

Pela sua obra:

Mondlane será recordado para sempre

N. 2/2/89

Celebra-se amanhã em todo o País, o 3 de Fevereiro, **Dia dos Heróis Moçambicanos**, que este ano coincide com a passagem do 20.º aniversário do assassinato do 1.º Presidente da FRELIMO, doutor Eduardo Mondlane. Trata-se de uma data histórica que será assinalada de uma forma condigna pelo Povo moçambicano, pois constitui um momento de reflexão sobre a vida e obra. Cidadãos contactados pelo «Notícias» deram as suas opiniões sobre aquela figura histórica, cujos feitos heróicos continuarão a inspirar as novas gerações para o amor à Pátria e ao seu povo.

ROCHA CUINICA, trabalhador do Centro de Processamento de Dados, de 41 anos de idade, disse que a primeira vez que ouviu falar do Dr. Eduar-

vançou o Povo moçambicano na luta pela sua liberdade, com vista a que sejam nós próprios a dirigir os destinos deste País.

De acordo com as suas palavras, os jovens têm a tarefa de garantir a defesa da soberania e integridade territorial da RPM, como forma de honrar os nossos heróis. Não devemos admitir que a nossa Pátria seja novamente subjugada por forças estrangeiras, — realçou o nosso entrevistado.

— Apesar de ter cumprido o SMO, se qualquer dia for necessário, pode-

Definiu como prioridade actual a luta pela liquidação dos bandidos armados, como ponto de partida para a criação de condições para o desenvolvimento do País que trará o bem.

os jovens a história da FRELIMO. Há zonas do País que por causa da guerra as crianças não conhecem a nossa História, referiu.

JORGE SITOE, escriturário, de 42 anos, disse que o 1.º Presidente da FRELIMO foi uma figura notável que granjeou um prestígio internacional pela sua obra.

— Quero louvar a iniciativa do Partido por ter promovido uma série de acções como forma de recordarmos a sua memória, facto que noutras ocasiões não acontecia como se não tivesse havido uma personalidade tão destacável como Mondlane — realçou.

Jorge Sitoe concluiu afirmando que todo o esforço do Povo moçambicano deve centrar-se na eliminação do banditismo armado e em prol do desenvolvimento sócio.económico do País.



Rocha Cuinica

do Mondlane foi em 1959, quando professava a religião na Igreja da ex-Missão Suíça, em Chamanculo.

Manifestando a sua opinião sobre o papel que ele desempenhou no processo da libertação da Pátria, o nosso interlocutor afirmou que o seu grande mérito é ter conseguido com que os patriotas moçambicanos se unissem para, de uma forma organizada, participarem na luta contra o inimigo comum: o colonialismo português.

Defendeu que a unidade nacional é o maior legado histórico que o 1.º Presidente da FRELIMO nos deixou, sendo por isso imprescindível a sua preservação não só agora, como no futuro.

— É fundamental também seguirmos na prática os seus ensinamentos promovendo a unidade nacional do Rovuma ao Maputo. A paz só existe quando as pessoas se entendem e se unem por um único ideal — finalizou Rocha Cuinica.

MANUEL TIMBA, escrivão das Finanças, de 31 anos, ouviu falar daquela figura após a independência e considerava que o Dr. Eduardo Mondlane gal-



Manuel Timba

rei reincorporar nas FAM, sem dar conta que já passei por lá — precisou Manuel Timba.

SIMONE MACULUVE, secretário do Conselho Nacional para a Higiene e Segurança no Sindicato Nacional dos Portos e Caminhos de Ferro, de 39 anos, disse que ouviu falar do nome do 1.º Presidente da FRELIMO no ano de 1965.

— Para mim, Eduardo Mondlane é algo mais do que se tem feito até hoje. É um símbolo que serve de inspiração para qualquer moçambicano, porque o alcance das suas obras e a razão de ser de cada um de nós — expressou, convicto, o nosso interlocutor.



Simone Maculuve

estar para a sociedade moçambicana, um dos grandes sonhos de Mondlane.

ALFREDO CÂNDIDO, escriturário, de 39 anos, apontou 1968 como altura que ouviu falar do 1.º Presidente da FRELIMO.

Considerou que o trabalho realizado por aquele herói foi louvável, dado que conseguiu forjar a unidade dos patriotas, não obstante as suas crenças, origens étnicas e convicções políticas. Foi graças a essa arma política que se chegou à vitória.

Alfredo Cândido referiu que a melhor forma de manter vivos os ideais de Mondlane é ensinar as crianças e



Jorge Sitoe



Alfredo Cândido